A ESCOLA COMO OBJETO DE PESQUISA: O DIAGNOSTICO INSTITUCIONAL DA ESCOLA DONA CLOTILDE SARAIVA COELHO

Daniel Oliveira Silva Souza
Universidade Regional do Cariri
deldaniel03@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A escola estadual de ensino fundamental e médio: Clotilde Saraiva Coelho localizada em Juazeiro do Norte – CE é considerada, de acordo com dados do IDEB, como uma instituição que possui um dos melhores ensinos desta cidade. Fato este que me motivou a desenvolver um diagnostico institucional sobre a mesma. Como e que planos educacionais levaram a escola a se destacar? Como avançar e aperfeiçoar o sistema educacional? O presente trabalho trata-se de um diagnostico escolar que visa investigar as variantes que montam a esfera escolar publica da escola em análise e seus processos inovadores e reprodutores.

Para compreender a totalidade educacional da E.E.F.M. Clotilde Saraiva Coelho, essa pesquisa conta com uma abordagem quantitativa e qualitativa, pensando que o diagnóstico institucional é um conjunto de informações documentais e sociais que montam a realidade escolar.

A Instituição em Descrição, Análises e Intervenções

Ao entrar na sala da direção a primeira percepção que tenho é de um sistema de câmeras com um total de 8 câmeras que monitora algumas partes da escola. Junto a esse sistema de monitoramento o que me chamou mais atenção foi à mesa da diretora, estava bem limpa com apenas um calendário o qual estava todo rabiscado com algumas tarefas agendadas e o livro de ocorrências.

O livro de ocorrências é tido como a “bíblia sagrada” da escola, que assim como as igrejas, ganha lugar central no espaço da escola Clotilde Saraiva Coelho, como uma ferramenta de coerção. A forma maior de punição da escola é a expulsão, para isso o aluno deve ter tido assinado esse livro 3 vezes, ou seja, ter cometido três erros que a direção julgue irrevogável a sua matricula na instituição. Além disso, feita essa expulsão o aluno leva consigo todo o histórico das más condutas para outra escola em que vá se matricular.

Assim como funciona no sistema coercitivo carcerário, onde no ato em que o indivíduo comete uma infração a lei ele é punido e tem uma ficha criminal que o acompanhará para o resto de sua vida, assim funciona o livro de ocorrências no ensino educacional brasileiro, o aluno levava consigo essas infrações em seu histórico, dificultando a sua matrícula em outra instituição de ensino. Ou seja, o aluno, assim como um infrator, fica com a ficha suja. Penso que essa parte seja a mais contraditória do que prega a filosofia do conhecimento. Não devemos fazer do processo de educação do indivíduo um campo de repreensão tão armado contra suas falhas e erros.

O indivíduo é condicionado a agir dentro dos parâmetros a ele imposto. A burocratização uma consequência do capitalismo, tende a manipular valores no sentido em que incute todo um arcabouço técnico e científico na formação do indivíduo, ocasionando o que o autor chama de “desencantamento do mundo” (WEBER, 1968).

Em uma reunião do núcleo gestor com coordenadoras da Crede 19º alguns conflitos se estendem. Ao perguntar mais sobre o assunto, a Diretora me fala que só não fez mais ainda pela escola porque o “fulano” lá da Crede que coloca um “ok” nas solicitações, retarda sua administração escolar.

O sistema burocrático é uma forma de legitimar o sistema estatal. Existe burocracia porque existe uma instância maior que cria e estabelece o funcionamento de tais burocracias. Se as burocracias dificultam ou retardam certas ações e soluções, o que deva ser um sistema burocrático cheio valores pessoais arraigados?

Podemos dizer que a educação possui uma dimensão do processo de racionalização que é a de burocratização dos indivíduos e das sociedades modernas, desenvolvendo nos seres humanos formas de racionalidade técnica e científica que buscam a adequação dos meios disponíveis as finalidades utilitárias visadas pelos agentes ao mesmo tempo em que as estruturas administrativas burocráticas visam a limitação dos interesses individuais a uma dominação racional-legal. (WEBER, 1968).

A biblioteca conta com um acervo de 2.755 livros de variadas temáticas, possui um espaço pequeno de 5m² x 10m² e um acervo limitado. Sua localização

fica distanciada de todo o corpo da escola. Esta fica nas intermediações do estacionamento, a principal problemática não se encontra pelo fato do distanciamento físico da biblioteca, mas por um distanciamento intelectual, visando a importância que uma biblioteca possui em um ambiente educacional.

Fernandes fala que: “as instituições escolares não se ajustam, nem estrutural nem funcionalmente as exigências específicas da porção da sociedade” (FERNANDES, 1976 p.195). Pode-se entender que a maioria das instituições estatais e especificamente as escolas, tendem a reproduzir valores característicos de uma forte cultura escolar, nesse caso uma má cultura escolar.

Medidas como uma biblioteca ambulante e itinerária poderiam amenizar esse distanciamento intelectual dos alunos com as fontes do conhecimento que é o livro. De formas simples e úteis, nos momentos do intervalo, algumas obras literárias poderiam estar mais próximas dos estudantes, por meio de um “balai da leitura”, onde serviria de atrativo para que mais alunos sintam-se motivados a ler e obter o conhecimento, parte indispensável na formação crítica e reflexiva do aluno. O jeito brasileiro, não no sentido da cordialidade para Sergio Buarque, são as ferramentas criativas que colaboram no processo de otimização da educação.

Peculiaridade na Educação Estadual Cearense: o Diretor de Turma

Cada sala possui um professor responsável, o “diretor de turma” ele torna-se o mediador. Esse projeto é exclusivo do Estado do Ceará. Funciona apenas no ensino médio em todas as escolas estaduais. Porém na escola Clotilde ele possui ainda outra particularidade: o Diretor de Turma funciona também no ensino fundamental.

No 3º ano houve um caso em que uma menina engravidou, e ela se afastou da escola, a conquista dela pra volta aos estudos só foi possível porque o Professor Diretor de Turma (DT) foi na casa dela junto de algumas amigas dela e a orientou sobre a importância dos estudos não apenas para seu futuro, mas sim para o dela e agora do seu futuro filho. O DT funcionou como o guardião daquela turma. (IDELZUITE – coordenadora)

O Diretor de Turma é aquele que estabelece mais contato com os alunos, ele possui maior interação com a turma, uma maior sensibilidade as diversas personalidades presente. A partir desse conhecimento mais específico de sua sala

ele possui ferramentas únicas para motivar, conciliar, e agenciar o processo de educação.

Durkheim ao propor uma definição para a educação, ele lembra algumas situações, entre elas está a criação de um caráter social que tende a promover uma socialização metódica constante das novas gerações diante dos valores da sociedade. Ele também nos diz que o trabalho do educador é assim cheia de desafios, terá como missão mostrar através dessa moral irredutível como deve ser o comportamento de um verdadeiro cidadão e que é fundamental destruir no indivíduo aquilo que é inadequado para o convívio social, através da disciplina, e do enquadramento (DURKHEIM, 2002).

No caso da estudante que se afastou por conta da gravidez, o DT elaborou um aulão para toda a turma, sobre gênero e sexualidade no propósito de preparar a todos para a vinda da aluna gestante em sala de aula. O Diretor de Turma (DT) não é apenas para esses assuntos conflitantes, ele também produz comemorações de datas festivas, como aniversariantes e atividades culturais. (IDELZUITE – coordenadora)

Ao longo do processo educacional, entende Durkheim, que é papel da educação possibilitar que a nova geração saia da ignorância e do egoísmo e da barbárie da infância, para uma vida social plena de riquezas morais e princípios valorizados pela sociedade saudável. A educação transmite para o indivíduo conhecimentos que a natureza nunca poderia realizar, sendo que, mesmo as qualidades que pareçam ser escolhidas pelos próprios indivíduos, são profundamente ligadas ao meio social que as prescreve como necessárias. (DURKHEIM, 2002)

Considerações Finais

Através desse trabalho foi possível treinar e direcionar olhares que proporcionaram uma visão sobre as múltiplas e complexas formas que se apresentam no interior e exterior institucional da escola Clotilde Saraiva Coelho.

Nesse interior percebo a dinâmica vivida nesse cotidiano e os fatores imprevisíveis que traçam um desafio diário para todos que compõe o corpo da escola. Quanto ao exterior da escola, percebo que a ideia de pertencimento da instituição à comunidade (bairro Limoeiro) é algo peculiar das demais instituições, ou

seja, através dos dados da escola, constato que a maioria dos estudantes mora no mesmo bairro ou no bairro vizinho da escola. Outra marcante questão é sobre a identidade estudantil, os minicursos oferecidos pela a escola montam essa identidade juvenil, o “Pedro” não é mais um numero de matricula da escola, mas sim o “Pedro” que participa de tal minicurso.

E isso se torna de grande relevância e faz diferença no contexto de participação, motivação, e eficiência na construção do conhecimento e no bom funcionamento da escola. Caso contestado na avaliação exterior feita pelo Crede 19º, a escola é a segunda melhor do município com um IDEB (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica) de 4,7.

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Marins Claret, 2002a.

FERNANDES, Florestan. Sociologia. São Paulo: Pioneira, 1976.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

_____. Política como vocação. In: **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, 371-412.

SOARES, Sandra. RIBEIRO, Marinalva. **As representações sociais sobre a pratica educativa dos professores do curso de licenciatura**. São Paulo: Papyrus, 2010.